

A COMPREENSÃO ACERCA DA SUCESSÃO DAS VIDAS PELA LENTE DO AMOR

Aldemario Araujo Castro
Advogado
Mestre em Direito
Procurador da Fazenda Nacional
Brasília, 7 de julho de 2024

Em julho de 1997, na cidade de Nosso Lar, um debate com um famoso médium explorou a ideia de reencarnação. O evento ocorreu nas dependências de uma universidade pública e contou com a participação de estudantes, professores, jornalistas e profissionais de várias áreas.

Na ocasião, André Luiz, um renomado jornalista, registrou que naquela semana um terrível assassinato aconteceu na cidade. Por vingança, em função de desavenças comerciais, o empresário Antônio José matou friamente, com seis tiros de pistola, o também empresário Augusto de Farias.

O jornalista André Luiz formulou uma instigante pergunta ao médium Nivaldo Bezerra. Disse algo assim: à luz do espiritismo, se Antônio matou Augusto nesta vida (ou nesta encarnação), então Antônio será assassinado, provavelmente por Augusto, e por meio violentos, na próxima encarnação?

O espiritismo (kardecista) gerou (e gera) muita curiosidade e intensos debates. A comunicação entre espíritos encarnados e desencarnados provocou (e provoca) fascínio e desconfiança. Vários médiuns ganharam (e ganham) o status de celebridades.

Um dos pilares fundamentais da concepção espírita considera que existem reencarnações. Essa ideia sustenta que a vida é eterna e composta por centenas ou milhares de estágios. A morte não é o fim. A falência final do corpo físico apenas liberta o espírito para novos voos.

Ao lado da reencarnação, as seguintes ideias formam a base da cosmovisão do espiritismo (kardecista): a) Deus é o criador do mundo e de suas

criaturas; b) as criaturas são espíritos eternos e indestrutíveis; c) todos os espíritos estão sujeitos à evolução (moral e intelectual) por intermédio do uso da inteligência e do livre-arbítrio; d) pluralidade dos mundos, como espaços de realização dos vários níveis da evolução até a perfeição e e) possibilidade de comunicação entre os espíritos encarnados e desencarnados.

O respeitado médium respondeu à indagação de André Luiz. Primeiro, fez a observação de que o jornalista não entendeu bem a essência da vida. A incompreensão não se referia propriamente à visão espírita. Arrematou dizendo que o amor é o que existe de mais importante no mundo, sendo, portanto, a chave de seu funcionamento e seu entendimento. Assim, ponderou que a resposta ao ato de Antônio, por um universo construído com a argamassa divina do amor, seria completamente diferente da vingança imaginada pelo ilustre homem de imprensa.

Já afirmei e repito. Minha suspeita provisória aponta no sentido de que o amor é a síntese de todos os sentimentos e valores mais elevados. O amor é benevolente, compreensivo, solidário, fraterno, altruísta, capaz do perdão e voltado à felicidade do outro. Nesse sentido, o contínuo aprendizado e exercício do amor podem ser vistos como a formulação mais simples (e ao mesmo tempo mais poderosa) do caminho para a evolução espiritual.

Nivaldo Bezerra prosseguiu. Afirmou que a consequência mais provável para o ato de Antônio seria encontrar o espírito de Augusto em outra vida, em uma condição em que precisasse exercitar o maior amor possível em relação a ele. Nesse sentido, Augusto poderia, entre outras hipóteses, voltar ao mundo físico como filho ou filha de Antônio.

Nessa linha, Chico Xavier, o conhecido médium mineiro, fez uma afirmação das mais instigantes. Disse ele: “Já vivemos muitas vezes, estamos com as pessoas certas para ajustarmos os nossos corações e resolvermos os nossos problemas. Na reencarnação ninguém erra de endereço”.

Deve ser ponderado que a lei de causa e efeito não estabelece consequência imediata para uma ação ou omissão. O efeito de uma conduta comissiva ou omissiva pode ocorrer na vida seguinte ou em alguma das subsequentes. “Todas as existências são solidárias entre si” é o que diz o conhecido “Código Penal da vida futura” (O Céu e o Inferno, de Allan Kardec).

O completo conhecimento da lei de causa e efeito não é dominado por nós. Provavelmente, não temos (ainda) os instrumentos ou a capacidade para compreender a complexa teia da vida, ou melhor, das vidas. A evolução espiritual (moral e intelectual) descortinará novos e mais amplos horizontes de conhecimento da grandiosa obra do Criador, onde o amor ocupa posição absolutamente dominante.

“Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, ... nada seria”.

(Coríntios 13:1-2).

“Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento./Este é o grande e primeiro mandamento./E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”.

(Mateus 22:37-39).